

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS PATO BRANCO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CONTÁBIL E FINANCEIRA
TURMA VII**

KATIA CRISTIANE SIMON

**ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL
NAS MICROEMPRESAS DE CHOPINZINHO**

PATO BRANCO

2012

KATIA CRISTIANE SIMON

**ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL
NAS MICROEMPRESAS DE CHOPINZINHO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Gestão Contábil e Financeira, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Campus Pato Branco.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Casagrande

PATO BRANCO

2012

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA	5
1.2 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	6
1.3 OBJETIVOS	6
1.3.1 Objetivo Geral.....	6
1.3.2 Objetivos Específicos.....	6
1.4 JUSTIFICATIVA	6
1.5 METODOLOGIA.....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL.....	7
Quadro 1 - Comparativo entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial	8
2.2 O CONTADOR GERENCIAL	10
2.3 MICROEMPRESAS.....	10
Quadro 2 – Classificação de empresas	11
2.4 MICROEMPRESAS E A CONTABILIDADE GERENCIAL.....	11
3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	12
3.1 COLETA DE DADOS	12
Quadro: 3 – Classificação das empresas por setor	13
3.2 ANÁLISE DOS DADOS	13
Quadro 4 – Perfil as empresas Pesquisadas.....	14
Gráfico 1 – Contabilidade utilizada	14
Gráfico 2 – Ferramentas utilizadas	15
Gráfico 3 – Fluxo de Caixa.....	16
Gráfico 4 – Área importante	16
Gráfico 5 – Implantação da Contabilidade Gerencial	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERENCIAS.....	19

RESUMO: O presente artigo verificou a utilização da contabilidade gerencial nas microempresas com menos de um ano de existência, situadas na cidade de Chopinzinho, no sudoeste do estado do Paraná. Com a abertura de mercados, novas tecnologias e facilidade de acesso, o mercado tornou-se mais competitivo e acirrado, e com isso é essencial que os empresários estejam preparados com informações úteis e precisas para a tomada de decisões. A gestão da microempresa é essencial para a sobrevivência do negócio, já que concorre diretamente tanto com empresas do seu mesmo porte, quanto com empresas grandes e multinacionais. Através da pesquisa realizada, foram coletados dados que revelam o conhecimento dos empresários sobre a contabilidade gerencial e sua utilização. Os resultados demonstram que a contabilidade gerencial é um campo que tem muito a ser explorado na região.

PALAVRAS-CHAVE: contabilidade gerencial, microempresas.

ABSTRACT: This article noted the use of management accounting in firms with less than one year of existence, located in the city of Chopinzinho, southwest of the state of Paraná. With the opening of markets, new technologies, and ease of access, the market became more competitive and strained, and it is essential that entrepreneurs are prepared with useful, accurate information for decision making. The management of micro and essential for the survival of the business, which competes directly with both enterprises of their similar size, as with large companies and multinationals. By you see the survey, data were collected to reveal knowledge about the business of management accounting and its use. The results show that management accounting is a field that has much to be explored in the region.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho destina-se ao estudo da utilização da contabilidade gerencial nas microempresas com menos de um ano de existência, situadas na cidade de Chopinzinho, no sudoeste do Paraná. Com o aumento da competitividade nas empresas brasileiras, tem se tornado indispensável a utilização de ferramentas gerenciais que forneçam informações úteis ao empreendedor para a tomada de decisões.

As microempresas têm que estar preparadas, pois com a globalização, a competitividade não se trata apenas dos concorrentes locais e sim com todo o mundo.

Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2009) as micro e pequenas empresas representam 93,6% do total das empresas no País, apesar disto os índices de mortalidade continuam altos, devido a vários fatores, dentre eles o despreparo na tomada de decisões.

Algumas empresas acabam tomando suas decisões baseadas em experiências e em intuições. Geralmente por desconhecimento e falta de assessoria não utilizam as informações contábeis como ferramenta nesta tomada de decisões.

Esta pesquisa busca através do levantamento de dados junto a entidades como Associação Comercial e Empresarial de Chopinzinho - ACEC, Prefeitura Municipal e Microempresas da cidade de Chopinzinho, informações para verificar se a contabilidade gerencial está sendo utilizada pelos novos empreendedores como ferramenta na gestão do negócio.

O trabalho se justifica devido a importância econômica e financeira que as microempresas desempenham no desenvolvimento regional.

1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA

Estudo sobre a utilização da contabilidade gerencial nas microempresas de Chopinzinho.

1.2 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Com a globalização e a competitividade o micro empreendedor tem que estar preparado para a tomada de decisões, porém pelos altos índices de mortalidade empresarial, podemos perceber que normalmente não é isso que ocorre. Na maioria das vezes os empreendedores tomam suas decisões baseadas em sua intuição, pois muitas vezes não sabem que existem ferramentas que podem o auxiliar a tomar decisões mais assertivas. A contabilidade gerencial é uma destas ferramentas e através do presente estudo buscou-se verificar se ela está sendo utilizada nas microempresas da cidade de Chopinzinho, buscando responder a seguinte questão: Qual a importância da contabilidade gerencial para as microempresas situadas na cidade de Chopinzinho?

1.3 OBJETIVOS

Diante do exposto, este trabalho tem os seguintes objetivos:

1.3.1 Objetivo Geral

Fazer um estudo prospectivo nas microempresas da cidade de Chopinzinho para verificar se a contabilidade gerencial esta sendo utilizada como ferramenta para o auxílio das microempresas.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Fazer a revisão da literatura para conceituar contabilidade gerencial e microempresas;
- b) Coletar dados para analisar a utilização da contabilidade gerencial;
- c) Analisar os dados, identificar o perfil das empresas, identificar quais ferramentas são utilizadas e o percentual de microempresas que as utilizam.

1.4 JUSTIFICATIVA

A justificativa para o presente trabalho baseia-se no fato da importância econômica e social que as microempresas possuem, principalmente numa cidade pequena. O desconhecimento e a falta de assessoria deixam de transmitir ao micro empreendedor, dados importantes e relevantes para a continuidade e sucesso de seu negócio. A contabilidade gerencial é uma ferramenta que segundo Horngren, Sundem e Stratton (2004), “visa identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais”.

1.5 METODOLOGIA

Segundo Demo (1995), a metodologia é “o estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer ciência”.

No presente artigo foram utilizados os procedimentos de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Pesquisa bibliográfica segundo Oliveira (1997) “tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno.”.

Segundo Goode & Hatt (1969), o estudo de caso “não é uma técnica específica. É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado”.

Na pesquisa bibliográfica buscou-se através de referências conceituar os termos contabilidade gerencial e microempresa.

No estudo de caso, foram coletados os dados junto a órgãos competentes e empresários para que se pudesse fazer uma análise.

O resultado será demonstrado através de uma análise e interpretação dos dados levantados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade surgiu como uma forma de registro histórico de controle patrimonial, sendo uma das ciências mais antigas do mundo. Nos séculos seguintes, segundo Crepaldi (1994) “a contabilidade expandiu sua utilização para instituições como a Igreja e o Estado e foi um importante instrumento no desenvolvimento do capitalismo”. E foi evoluindo principalmente no âmbito fiscal, seguindo as regras e normas ditadas e traçadas pelos órgãos reguladores.

Ao passar do tempo, a globalização, a abertura de mercados e o desenvolvimento acelerado, fizeram aumentar num ritmo elevado a concorrência, onde se percebeu a necessidade de que as informações contábeis fossem voltadas para o futuro das organizações e não apenas com os dados passados, voltados para o controle do fisco.

Neste contexto, aparece a contabilidade gerencial, que engloba várias técnicas e normas contábeis já conhecidas, porém vistas sobre um novo ponto de vista, com o intuito de auxiliar os gestores no processo decisório, conforme Ludícibus (1998).

Ainda segundo Ludícibus (1994), o objetivo da contabilidade é manter um banco de dados cujas informações possam servir de alguma forma a todos os usuários.

O Quadro 1 apresenta um comparativo entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial, de acordo com Crepaldi (1994):

Quadro 1 - Comparativo entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial

Fator	Contabilidade Financeira	Contabilidade Gerencial
Usuário dos Relatórios	Externos e Internos	Internos
Objetivo dos relatórios	Facilitar a análise financeira para as necessidades dos usuários externos.	Objetivo especial de facilitar o planejamento, controle, avaliação de desempenho e tomada de decisão internamente.
Forma dos relatórios	Balço Patrimonial, Demonstração dos Resultados, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos e Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.	Orçamentos, contabilidade por responsabilidade, relatórios de desempenho, relatórios de custo, relatórios especiais não rotineiros para facilitar a tomada de decisão.
Freqüência dos	Anual, Trimestral e	Quando necessário pela

relatórios	ocasionalmente mensal.	administração.
Custos ou valores utilizados	Primariamente históricos (passado).	Históricos e esperados (previstos).
Bases de mensuração usadas para quantificar os dados	Moeda Corrente.	Várias bases (moeda corrente, moeda estrangeira – moeda forte, medidas físicas, índices, etc.).
Restrições nas informações fornecidas	Princípios Contábeis geralmente aceitos	Nenhuma restrição, exceto as determinadas pela administração.
Arcabouço teórico e técnico	Ciência Contábil.	Utilização pesada de outras disciplinas, como economia, finanças, estatística, pesquisa operacional e comportamento organizacional.

Fonte: Crepaldi (1994)

A contabilidade gerencial, de acordo com Crepaldi (1994), deve fornecer instrumentos para auxiliar os gestores em suas funções, voltada para a melhor utilização dos recursos da empresa, ou seja, fornecer informações úteis e práticas.

Conforme Ludícibus (1998) “a contabilidade gerencial, num sentido mais profundo, está voltada única e exclusivamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que se “encaixem” de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador”.

De acordo com Padoveze (2000) “Contabilidade Gerencial não é um existir é um fazer”, justamente pelo fato de não ser obrigatória pelos órgãos reguladores.

Segundo Horngren (1985) a contabilidade gerencial “se interessa pela cumulação, classificação e interpretação de informações que ajudem os executivos a atingir objetivos organizacionais tal como explícita ou implicitamente definidos pela direção”.

Conforme os diversos autores, pode-se definir que a contabilidade gerencial tem como objetivo gerar informações úteis aos empresários, para auxiliar no controle, planejamento e na tomada de decisões

2.2 O CONTADOR GERENCIAL

O empresário necessita de informações e métodos seguros para traçar suas metas e estratégias, visando diminuir erros e insucessos e o contador gerencial utiliza-se da junção de várias técnicas, para auxiliá-lo na busca pela maximização e sucesso do negócio.

Segundo Ludícibus (1998), o contador gerencial “deve ser elemento com bastante formação ampla, inclusive com conhecimento, senão das técnicas, pelo menos dos objetivos ou resultados que podem ser alcançados com métodos quantitativos.”

Percebe-se que o que diferencia um contador para um contador gerencial é a mentalidade. O mesmo deve estar preparado para transformar as informações para o gestor de maneira clara, objetiva e útil, dando o suporte necessário para a tomada de decisão.

De acordo com Warren (2001), “a experiência em contabilidade gerencial é, muitas vezes, uma base excelente de treinamento para as posições de gerente sênior”, o que demonstra a papel importante que o contador gerencial desempenha.

2.3 MICROEMPRESAS

Uma empresa é segundo Fabretti (2003):

“...a unidade econômica organizada, que combinando capital e trabalho, produz ou faz circular bens ou presta serviços com finalidade de lucro. Adquire personalidade jurídica pela inscrição de seus atos constitutivos nos órgãos de registro próprio, adquirindo dessa forma capacidade jurídica para assumir direitos e obrigações. A empresa deve ter sua sede, ou seja, deve ter um domicílio, local onde exercerá seus direitos e responderá por suas obrigações.”

As empresas podem ser classificadas com base em diversos critérios, como por exemplo, seu setor, sua constituição jurídica, e inclusive sobre seu porte, dentre outros.

Segundo o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, a classificação segundo o porte, adotada em todos os setores segue conforme a tabela abaixo:

Quadro 2 – Classificação de empresas

Classificação	Receita operacional bruta anual
Microempresa	Menor ou igual a R\$ 2,4 milhões
Pequena empresa	Maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões
Média empresa	Maior que R\$ 16 milhões e menor ou igual a R\$ 90 milhões
Média-grande empresa	Maior que R\$ 90 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
Grande empresa	Maior que R\$ 300 milhões

Fonte: BNDES (2011)

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2011), classifica as empresas com base no número de funcionários, sendo consideradas como microempresas, as do setor industrial e da construção com até dezenove funcionários e as do comércio e de prestação de serviços com até nove funcionários.

Pela classificação conforme a Medida Provisória 275/05, que trata dos limites da Lei Complementar Federal nº 123/06, a “Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas”, conhecida também como Simples Nacional, que surgiu como uma maneira de diminuir a carga tributária das micro e pequenas empresas, considera-se microempresa aquelas com receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 240.000,00.

Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2009) as microempresas brasileiras correspondem a 93,6% do total do país, geram cerca de 14 milhões de empregos e representam 25% do Produto Interno Bruto (PIB), dados estes que constata a importância e relevância que estas empresas representam para o país.

Apesar destes números existe um dado preocupante, que é fato da maioria dessas empresas não conseguirem sobreviver, grande parte encerram suas atividades com menos de dois anos de existência.

2.4 MICROEMPRESAS E A CONTABILIDADE GERENCIAL

Um dos problemas encontrados pelas microempresas é a falta de preparo na gestão do negócio, muitas vezes pelo fato do proprietário ser inseguro, ligado

emocionalmente ao negócio, sendo que muitas vezes não consegue sair da etapa de execução para chegar à etapa de controle.

O contador é visto na maioria das vezes, como a parte burocrática do negócio, preocupado apenas com os tributos e obrigações da empresa perante o governo.

Muitos empresários não possuem conhecimento de que existem ferramentas simples que podem auxiliá-lo na tomada de decisões mais assertivas para sua empresa.

Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2007), entre os anos de 2003 a 2005, este cenário começa a se alterar, visto que mais da metade dos empresários entrevistados afirmaram que vem buscando assessoria e auxílio para o gerenciamento de suas empresas, e 40% destes empreendedores buscam os contadores para este auxílio.

Sendo a contabilidade gerencial, de acordo com Padoveze (2000), “relacionada com o fornecimento de informações para os administradores – isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações”, nos mostra que é uma ferramenta importante e essencial no momento em que vivemos, não só para as grandes, mas principalmente para as microempresas.

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 COLETA DE DADOS

O estudo de caso foi realizado no município de Chopinzinho, localizado no sudoeste do estado do Paraná, com uma população de 19.673 habitantes, segundo o censo do IBGE (2010).

O Quadro 3, demonstra o total de empresas que se encontravam ativas no município na data de 15 de setembro de 2011, de acordo com o setor da economia em que atuam.

Quadro: 3 – Classificação das empresas por setor

Setor	Quantidade
Comércio	406
Indústria	59
Prestação de Serviços	265
Total	730

Fonte: Prefeitura Municipal de Chopinzinho (2011)

Do total de empresas no município, de acordo com o enquadramento fiscal, cento e onze estão enquadradas como Microempreendedores Individuais (MEI's), quinhentas e setenta e uma como microempresas e empresas de pequeno porte e quarenta e oito como empresas normais.

No período compreendido entre 16 de setembro de 2010 e 15 de setembro de 2011, foram abertas no município de Chopinzinho duzentas e oitenta e três novas empresas, enquanto apenas trinta encerraram suas atividades.

Das novas empresas, setenta e nove delas estão enquadradas como Microempreendedores Individuais (MEI's), cento e noventa e sete como microempresas e empresas de pequeno porte e sete como empresas normais.

3.2 ANÁLISE DOS DADOS

Para a coleta de dados foram distribuídos, no mês de outubro de 2011, trinta e dois questionários nas microempresas abertas no período compreendido acima, dos quais vinte e oito questionários retornaram preenchidos, representando uma amostragem de 14,21 por cento.

A pesquisa foi direcionada aos proprietários das empresas, sendo que do total de entrevistados, dez eram do sexo masculino e dezoito eram do sexo feminino. Destes, 36 % se enquadram na faixa etária de até 30 anos, 43 % na faixa de 31 à 40 anos, 18% na faixa de 41 à 50 anos e 4 % se enquadram na faixa de acima de 51 anos.

Quanto ao grau de escolaridade destes empresários, 32% possuem o Ensino Fundamental, 43% possuem o Ensino Médio, 18% possuem o Superior Completo e 7% possuem Pós Graduação.

Quadro 4 – Perfil as empresas Pesquisadas

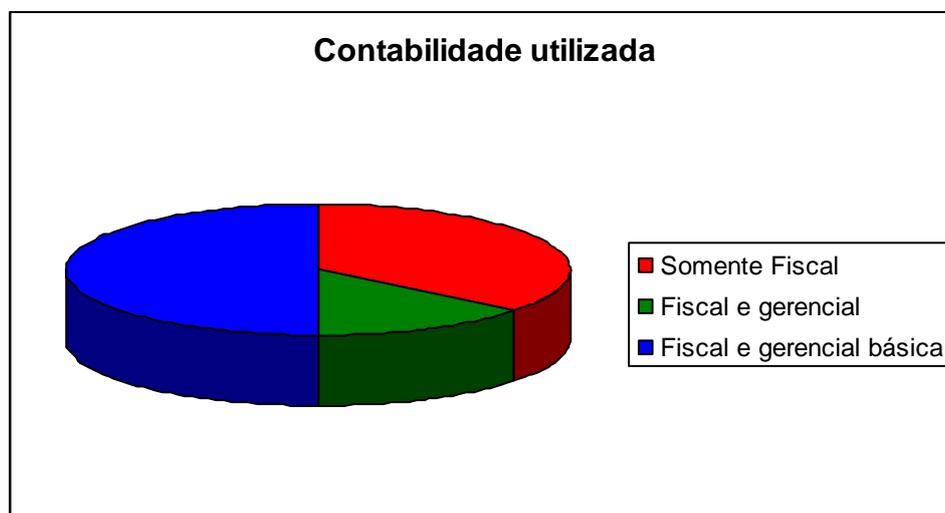
Perfil das empresas pesquisadas			
Sexo:			
Feminino	18	Masculino	10
Faixa Etária:			
Até 30 anos	De 31 à 40 anos	De 41 a 50 anos	Acima de 50 anos
10	12	5	1
Grau de escolaridade:			
Ensino Fundamental	Ensino Médio	Superior	Pós-graduação
9	12	5	2
Natureza Jurídica:			
Empresa Individual	23	Sociedade	5
Setor			
Comércio	21	Prestação de Serviços	7

Fonte: A autora, 2011

Do total de microempresas pesquisadas, 82% correspondem a empresas individuais e 18% são sociedades, sendo que nestas, a pesquisa foi aplicada ao sócio responsável.

Em todas as empresas pesquisadas, a contabilidade é terceirizada, ou seja, realizada em escritórios contábeis, tendo em vista o menor custo financeiro para as mesmas.

Gráfico 1 – Contabilidade utilizada



Fonte: A autora, 2011

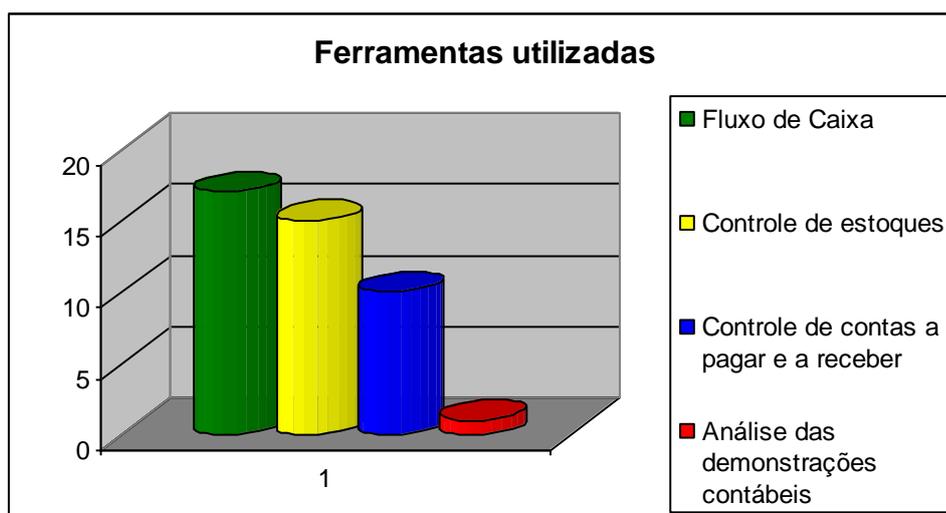
A maioria das empresas, correspondente a 50 % afirmaram que é feita além da contabilidade fiscal, a contabilidade gerencial básica, ou seja, já sentiram a necessidade de buscar mais dados para auxiliar na gestão do negócio, 36 % afirmaram apenas que é feita a contabilidade fiscal, e 14 % que é feita a contabilidade fiscal e gerencial.

Verificou-se que em 80% das empresas onde é feita apenas a contabilidade fiscal, consideram o custo como fator principal da não utilização da contabilidade gerencial, e 20 % afirmaram desconhecimento sobre o termo.

Das empresas pesquisadas, a maioria delas, ou seja, 61% afirmaram que não possuem nenhum sistema informatizado para auxílio e controle das operações empresariais, sendo que destes, 82% consideram que o custo é muito alto para o negócio no estágio em que se encontra, e 18% que não possuem a qualificação necessária para a utilização do sistema.

Outra questão se referia à utilização de algumas ferramentas básicas da contabilidade gerencial, sendo que conforme demonstra o gráfico abaixo, 61% dos entrevistados responderam que utilizam o fluxo de caixa, 54% utilizam o controle de estoques, 36% o controle de contas a pagar e a receber e 4% a análise das demonstrações contábeis, como ferramentas de apoio a tomada de decisões.

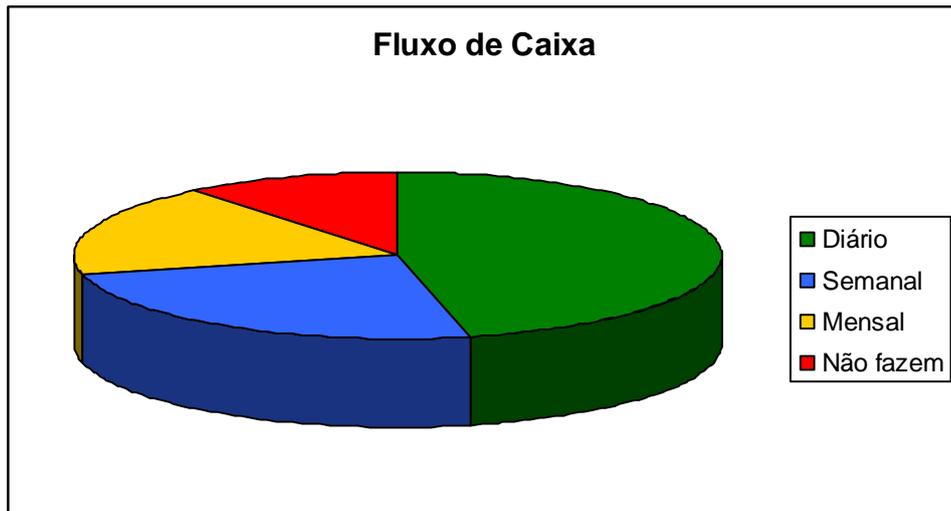
Gráfico 2 – Ferramentas utilizadas



Fonte: A autora, 2011

Dentre as ferramentas descritas no questionário, o fluxo de caixa se apresentou como a mais conhecida e conseqüentemente a mais utilizada, representada por 61% das empresas, sendo que destas, 29% delas realizam o fluxo de caixa diariamente, 21% realizam semanalmente e 11% mensalmente.

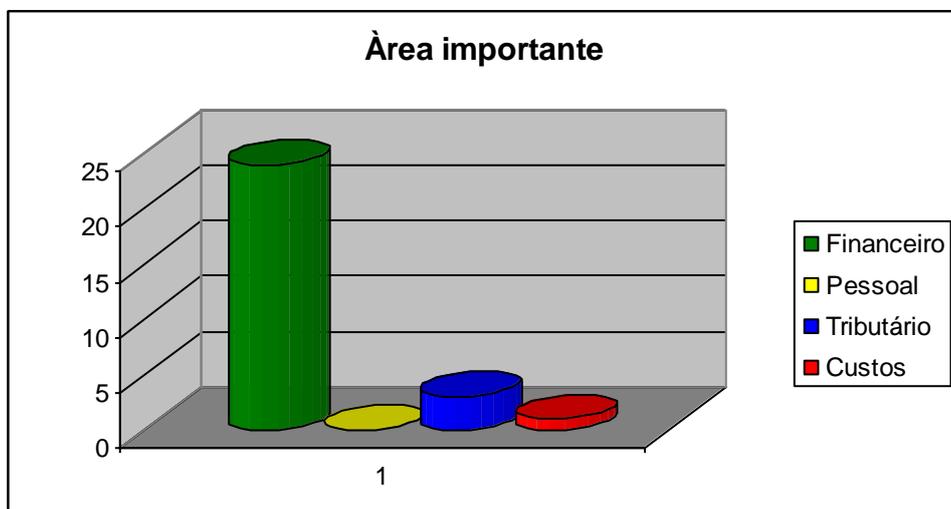
Gráfico 3 – Fluxo de Caixa



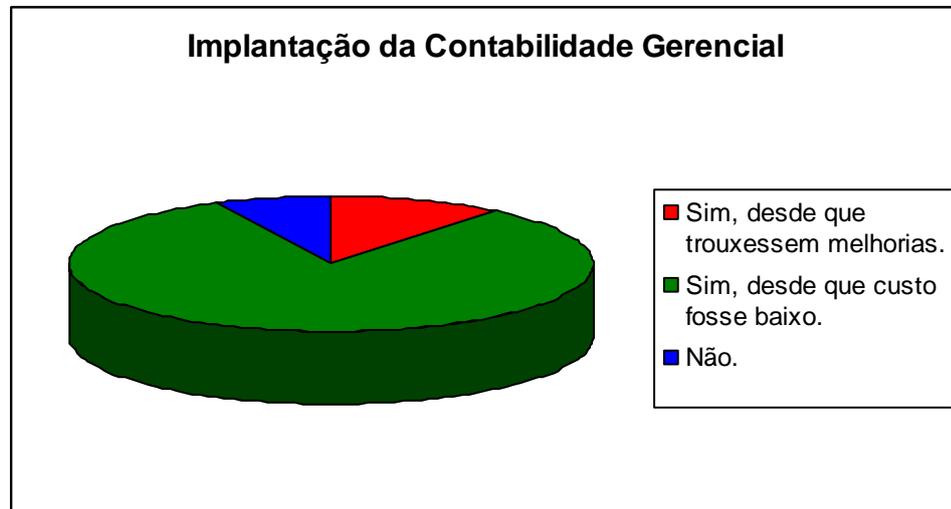
Fonte: A autora, 2011.

Ao serem questionados sobre qual o ponto da empresa que era considerado o mais importante, 86% afirmaram que o é departamento financeiro que merece uma atenção especial, enquanto 11% afirmaram que é a área tributária e 4% a área de custos.

Gráfico 4 – Área importante



Fonte: A autora, 2011.

Gráfico 5 – Implantação da Contabilidade Gerencial

Fonte: A autora, 2011.

Em relação a possibilidade de implantação da Contabilidade Gerencial, nas empresas pesquisadas, 7 % afirmaram que não sentem necessidade, 11 % afirmaram que implantariam, desde que houvesse uma melhoria significativa na empresa e 82 % afirmaram que implantariam, desde que o custo fosse baixo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo verificar se a contabilidade gerencial estava sendo utilizada como ferramenta no auxílio da tomada de decisões, nas microempresas com menos de um ano de existência localizadas na cidade de Chopinzinho.

Observou-se que algumas empresas já perceberam a importância da Contabilidade Gerencial e estão fazendo uso de algumas ferramentas básicas de controle, em determinadas áreas do negócio. Apesar disto, algumas ainda não possuem controles gerenciais, na maioria em virtude de falta de conhecimento e de falta de assistência profissional.

Outro fator importante, é que apesar destas empresas afirmarem estar predispostas a implantação da contabilidade gerencial, elas se encontram numa fase em que o financeiro é a área mais importante do negócio, entendendo como despesa os valores despendidos para implantação de controles e de contratação de uma assessoria especializada.

Por outro lado, pode-se considerar que nesta faixa pesquisada, a Contabilidade Gerencial é um nicho de mercado que ainda tem muito a ser explorado, necessitando de profissionais qualificados e gestores conscientes de sua necessidade.

REFERENCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, **As Micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil**, Coordenação de Serviços e Comércio. – Rio de Janeiro : IBGE, 2003.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO - BNDES , **Porte de Empresa**, 2011. Acessado em : http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Navegacao_Suplementar/Perfil/porte.html , no dia 15 de setembro de 2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido, **Contabilidade gerencial: teoria e prática**, 3 ed. São Paulo : Atlas, 2004.

DEMO, Pedro, **Metodologia científica em ciências sociais**, 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FABRETTI, Láudio Camargo. **Prática tributária das micro, pequena e média empresa**, São Paulo: Atlas, 2003.

GOODE, W. J. & HATT, P. K. - **Métodos em Pesquisa Social**. 3ªed. - São Paulo: Cia Editora Nacional, 1969.

HENRIQUE, Marco Antonio - A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa / Monografia 2008 Universidade de Taubaté. Acessado em: <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/contabilidade-gerencial-micro-pequena-empresa/contabilidade-gerencial-micro-pequena-empresa.pdf> , em 15 de setembro de 2011.

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. **Contabilidade gerencial**. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2004.

IUDICIBUS, Sérgio de, **Teoria da Contabilidade**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, **Contabilidade gerencial**, 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MIOTTO, Neivandra, LOZECKYI, Jeferson. **A Importância da Contabilidade Gerencial na tomada de decisão nas empresas**. Acessado em: http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/5%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Aplicadas/PDF/3-Ed5_CA-Impor.pdf, no dia 20 de setembro de 2011.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

PADOVEZE, Clóvis Luis, **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**, 3 ed. – São Paulo : Atlas, 2000.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL, Perguntas e respostas, 2011. Acessado em : <http://www8.receita.fazenda.gov.br/simplesnacional/sobre/perguntas.asp#Pergunta104> , no dia 15 de setembro de 2011.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE, **Critérios e conceitos para classificação de empresas**. Acessado em: <http://www.sebrae.com.br/uf/goias/indicadores-das-mpe/classificacao-empresarial> , no dia 27 de setembro de 2011.

WARREN, Carl S., REEVE, James M., FESS, Philip E., **Contabilidade gerencial**, tradução da 6 ed. Norte Americana, André O. D. Castro. – São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2001.